

A Galeria Superfície convida para o lançamento do livro Poema/Processo: uma vanguarda semiológica

Enviado por Divulgação

13-Dez-2017

Atualizado em 13-Dez-2017

Temos o prazer de convidá-lo para o lançamento do livro Poema/Processo: uma vanguarda semiológica, projeto e realização da Galeria Superfície em parceria com a editora WMF Martins Fontes e projeto gráfico do Estúdio Margem. O livro, contendo 320 páginas, apresenta um panorama histórico da poesia visual no Brasil, documenta as principais atuações e obras produzidas pelo grupo Poema/Processo entre os anos de 1967 a 1986. Com organização de Gustavo Nóbrega, o livro conta com textos históricos escritos por Frederico Moraes, Moacyr Cirne, Álvaro de Sá, Neide Sá, Frederico Marcos, Anchieta Fernandes, e, o mais recente deles, o texto do curador e pesquisador Antonio Sergio Bessa. A organização segue uma ordem cronológica, propõem que a história seja contada pelos próprios artistas e críticos da época através de fatos e textos publicados em livros, revistas e jornais.

No mesmo dia será apresentada uma performance do artista Paulo Bruscky em comemoração aos 50 anos do movimento, contando também com a exibição do filme Apocalipopótese (Guerra e Paz), 1968, do poeta e documentarista Raymundo Amado, que registra uma das primeiras exposições do grupo Poema/Processo, junto com performances de Hélio Oiticica, Lygia Pape e Antonio Manuel, no evento Arte no Aterro, proposto pelo crítico Frederico Moraes no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro.

Poema/Processo

O Poema/Processo foi um movimento vanguardista de poesia visual no Brasil. Decorrente do concretismo e em meio ao contexto político da ditadura militar, o movimento surge como um rompimento criativo com a comunicação institucionalizada no campo da literatura, poesia e artes plásticas. Fundado pelos precursores Wladimir Dias Pino, Alvaro de Sá, Neide de Sá, Moacyr Cirne, Falves Silva, entre outros, tem sua primeira exposição inaugurada simultaneamente no Rio de Janeiro (Escola Superior de Desenho Industrial) e Natal (Sobradinho) em dezembro de 1967.

Seu primeiro texto-manifesto, publicado em abril de 1968 na 4ª Exposição Nacional de Poema/Processo no Museu de Arte Moderna da Bahia, lançava as ideias que nortearam a prática e teoria do grupo, criando um objetivo artístico reprodutível que atendessem às necessidades de informação e comunicação das massas, pautado pela lógica do consumo imediato.

Poemas gráficos, poemas objetos, poemas interativos, filme-poemas, envelopepoemas e performancepoemas, são algumas das contribuições que o Poema/Processo nos dá.

Como parte de suas proposições, criaram também o conceito das versões, o que indicava a quebra de estilo: cada artista podia fazer uma versão da obra do outro e vice-versa, criando um mecanismo de continuidade da obra, da transformação como processo, do contra estilo e da co-autoria.

Imersos em um alto nível de possibilidades e inventividades, uma das contribuições de maior relevância de sua prática reside na quebra dos gêneros, a palavra que vira imagem, a imagem que vira escultura, e a tridimensionalidade que vira uma ação. O poema, liberto de seu suporte tradicional, torna-se multidisciplinar, podendo nos proporcionar a noção de que toda conjuntura de fazeres e da realidade se dá em processo, assim como o próprio viver.

Lançamento do livro:

Poema/Processo: uma vanguarda semiológica

Projeto e realização: Galeria Superfície. Pesquisa e organização: Gustavo Nóbrega. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

No mesmo dia ocorrerá uma performance do artista Paulo Bruscky em comemoração aos 50 anos do movimento.

Data: 16 de dezembro de 2017, sábado, das 14h às 18h.

Local: Galeria Superfície

Rua Oscar Freire, 240. Jardim Paulista. São Paulo – SP.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Galeria Superfície